

Fazenda estima dívida do *Pública* Rio em Cr\$ 325 bilhões

A dívida do Estado, no momento, somando todos os seus componentes, está girando em torno de Cr\$ 325 bilhões, com uma programação de prazos de vencimentos prolongada. O fato que chama a atenção é que essa dívida cresceu consideravelmente de um ano para cá, tornando cada vez mais limitados os instrumentos financeiros disponíveis, segundo o Secretário estadual de Fazenda, Cesar Maia.

A parcela da dívida correspondente a títulos públicos estaduais, basicamente às ORTRJ (mais conhecidas como "carioquinhas") subiu de Cr\$ 74 bilhões em 81 para Cr\$ 200 bilhões, atualmente. Em termos de empréstimos contraídos dentro do país, a dívida cresceu de Cr\$ 24 bilhões para Cr\$ 82 bilhões. Os empréstimos externos sofreram elevação de Cr\$ 22 bilhões 400 milhões para Cr\$ 43 bilhões.

A grande preocupação do Secretário estadual de Fazenda, atualmente, é que despesas não previstas inicialmente no orçamento do Estado para este ano — como seria o caso de um aumento de 35% adicionais em agosto, segundo emenda aprovada na Assembléia Legislativa — venham a agravar ainda mais o problema da dívida do Estado.

— O orçamento estadual já contava com um déficit de Cr\$ 124 bilhões, segundo ele. Com o acréscimo do 13º salário esse déficit iria para Cr\$ 154 bilhões e se fosse incluído um pequeno investimento para obras públicas subiria para

Cr\$ 220 bilhões. Como o aumento da arrecadação tributária, por efeito inflacionário, estava previsto em torno de Cr\$ 30 bilhões, o déficit orçamentário ficaria em torno de Cr\$ 190 bilhões. Valor que Cesar Maia definiu como muito alto para ser coberto apenas com títulos estaduais, uma vez que estão fechados os canais para empréstimos interno e externo.

Estratégias

Segundo um dos novos diretores do Banerj, já estão em estudo no Banco duas estratégias para área financeira. A primeira delas consiste na colocação de maior volume de "carioquinhas" no mercado, através de um acordo com os bancos estaduais "mais próximos politicamente", de tal modo que os paulistas comprem carioquinhas e vice-versa. O mesmo processo seria iniciado com os mineiros e, assim, seria possível fazer um mercado ativo para os papéis estaduais, cuja demanda no momento é ainda muito baixa, devido à concorrência dos títulos federais com correção cambial, entre outros fatores.

A estratégia em estudo prevê também o aumento da captação junto à própria clientela do Banerj, fortalecendo sua caixa de tal maneira que reduza a necessidade de ir ao mercado de títulos. A meta da atual diretoria é elevar a captação de cerca de Cr\$ 40 bilhões (incluindo o financiamento das carteiras de títulos do Banco) diários para algo em torno de Cr\$ 100 bilhões.